



3ª Simpósio Internacional de Filosofia da Ciência

Culturas experimentais: Teorias, Coisas e Experiências

6 e 7 de Maio na Universidade de Évora

Organização: Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência

A noção de “Culturas Experimentais” tem vindo a assumir no último decénio crescente relevância, no vasto campo da história e da filosofia da ciência, permitindo ultrapassar a visão de uma história abstracta das ciências e a restritiva especialização das epistemologias disciplinares. O estudo dos aspectos materiais da cultura, por um lado, e a análise das intersecções entre as ciências, as artes e as tecnologias tem levado a reconhecer a circulação das práticas entre os três campos de actividade e a natureza híbrida dos objectos científicos, numa palavra, a superar as dicotomias entre as noções “externalistas” e “internalistas”, entre os “estudos sociais das ciências e tecnologias” e as “epistemologias regionais”. Complementarmente, na sociedade contemporânea o contacto com os objectos, experimentos, imagens e instrumentos científicos acontece em contextos muito variados: laboratórios, oficinas, ateliers, centros de ciência, museus, escolas, exposições, instalações de arte. Estes contextos diferenciados estão povoados de objectos, dispositivos, equipamentos, imagens, filmes, ambientes multimédia, etc., e sobretudo, de gestos, passados e presentes, que dão sentido a todas estas entidades.

O presente colóquio, cujo título evoca o encontro seminal promovido pelo Instituto Max Planck para a História da Ciência em 2001 – “Experimental Cultures. Configurations of Life Sciences, Art, and Technology (1830-1950)” – procura simultaneamente aprofundar e estender a noção de “culturas experimentais”. A noção de “culturas experimentais” revela-se fecunda para pensar noções habitualmente perspectivadas numa abordagem estritamente epistemológica: as teorias científicas

revelam-se intrinsecamente ligadas a uma modalização da linguagem enraizada na experiência humana mais ampla, e são, não apenas interconectadas entre si, mas relacionadas com práticas e expressando-se segundo os estilos disciplinares e as culturas de cada escola. Contrapolamente, as práticas experimentais, nas artes, nas tecnologias, nos experimentos, envolvem questões, procedimentos e disposições imaginativas que outorgam aos gestos, coisas e narrativas, que acompanham toda a experimentação, uma dimensão teórica que, a maioria das vezes, escapa ao público comum particularmente sensível a tudo o que o surpreende.

Atendendo às práticas que estas experimentações envolvem, o simpósio intenta compreender os modos como o saber e a sensibilidade se incorporam e se comunicam em diferentes contextos, seja no âmbito da educação científica formal, seja em exposições e outros acontecimentos de apresentação pública da ciência.

Programa
6 de Maio de 2011

Manhã

9h e 30min **Sessão de Abertura**

10h Norton Wise (UCLA) –**Conferência de abertura**

“The Aesthetics of Experiment of Herman Helmholtz”

I Sessão 11h e 30min às 13h e 30min

-Jorge Croce Rivera (Universidade de Évora, CEHFCi) – Teorese, experimentos e objectivação

-Adelino Cardoso (Centro de História da Cultura, FCSH, Uni. Nova Lisboa) - A origem da fisiologia experimental

-Ana Cardoso Matos (Universidade de Évora, CIDHEUS) - Ver, observar e experimentar nas - Exposições Universais: conhecer para divulgar, perceber para ensinar, aprender para aplicar.

-Fátima Nunes (Universidade de Évora, CEHFCi) – Cultura Experimental nas revistas culturais da primeira metade do século XX

Tarde

II Sessão 15h-17h

-Luísa Couto Soares (FCSH, UNL) - A estrutura do conhecimento tácito em Polanyi; um paradigma poscrítico para a Epistemologia?

-Marta Mendonça (FCSH, UNL) - A historicidade do pensar na proto-epistemologia de Fernando Gil

-Amílcar Coelho e Isilda Silva (CEFEA de Alcobaca e Nazaré) - O enfeitamento do pensamento e o carácter polémico das culturas experimentais.

-Ana Delicado (ICS, UL) :O laboratório como metonímia: a experimentação nas exposições científicas

Sessão Plenária 17h e 30min

Olga Pombo (FCUL- CFC)

“As imagens com que a ciência se faz - Filosofia da Imagem e Filosofia da Ciência”

19h – Pedro Lima (IST) apresenta o livro "Das Sociedades Humanas às Sociedades Artificiais", de Porfírio Silva.

Dia 7 de Maio

Manhã

9h e 30min Hayo Siemsen – **lição plenária** (título a anunciar)

I Sessão 11h – 13h

-Ana Luísa Janeira (FCUL) - Marcas das Ciências e Técnicas pelas ruas de Lisboa: que cultura experimental latente?

-António Silva e Hugo Monteiro (IPP) - Ciência, Cultura, Teorias, Práticas, Objectos, Sentidos, Valores

-Mariana Valente Fernando Rosado, e Célia Dias (CEHFCi, ESAG, ESNA) – “Modos de Vida” para os instrumentos históricos de Ensino da Física dos Liceus

-António Neto (CEHFCi) – Contributo para uma reflexão sobre o ensino Experimental das Ciências

Tarde

II-Sessão 15h-17h

- Isabel Malaquias (UA) - Aspectos materiais da cultura científica – instrumentos didáticos de Física e Química
- Isabel Cruz – As Mãos do Laboratório
- Vítor Teodoro (FCT-UNL)- Experiências computacionais

III- Sessão 17h e 30min-18h e 30min

- Paulo Tunhas (UP) – A contingência nos assuntos humanos e no pensamento sobre a natureza
- José Manuel Martins (UE) - Experimentação científica e vivência artística em Merleau-Ponty
- Cláudia Gianetti (UE) – Sintopias da Arte e a Ciência

19h Sessão e Debate de encerramento:

Porfírio Silva (IST)– Sociedades Artificiais

José Rodrigues dos Santos (CIDHEUS) – Produção do sentido e socialidade, do molecular ao humano"